

etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti-HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.607>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO T. CRUZI EM DOADORES DE SANGUE

WS Teles^a, RN Silva^b, RC Torres^a, A Debbo^b, PCCS Junior^a, AMMS Barros^c, ALJ Morais^d, MC Silva^e, MHS Silva^f, MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

Introdução: A doença de Chagas humana (DC) constitui uma endemia predominantemente rural, com a estimativa de prevalência da infecção de 16 a 18 milhões de indivíduos nos diversos países do continente americano, estando relacionada a fatores ambientais, sociais e políticos. Na década de 1970, as transfusões de sangue se concentravam nas grandes cidades brasileiras onde a tecnologia era rudimentar, existia alta proporção de doadores remunerados, não havia controle do produto transfundido e a cobertura de testes sorológicos para doença de Chagas em doadores de sangue era menor que 20%. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo conhecer a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos a doação de sangue, em um hemocentro de uma região do nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Os dados foram obtidos pelo sistema informatizado do Hemocentro no período de janeiro a dezembro no ano de 2019. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi ELISA (ensaio imunoenzimático), e os testes confirmatório através do IFI (imunofluorescência indireta). **Resultados:** Do total de 26.831 pessoas que doaram em 2015, houve um percentual de 94,3% de bolsas liberadas pela sorologia; 5,6% foram reagentes para alguma doença infecciosa e, dessas, 5,5%

tiveram bolsas bloqueadas por apresentarem sorologia reagente para doença de Chagas, desses, sendo que das bolsas bloqueadas, apenas 13 pacientes (65%) tiveram sorologia reagente confirmada para Chagas, destes; 76,9% eram do sexo masculino e 23,0% do sexo feminino, e a idade foi entre 28 e 58 anos e média de idade entre estes foi de 44 anos. **Discussão:** A pesquisa mostrou uma diminuição da doença de chagas em relação aos anos anteriores, no entanto se faz necessário maior ênfase nas entrevistas realizadas na triagem clínica e sorológicas para reduzir a contaminação pelo *Trypanosoma cruzi* em bancos de sangue. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.608>

RELATO DE CASO DE DOIS DOADORES DE SANGUE COM HEPATITE B OCULTA – COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, AJP Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção oculta pelo vírus da hepatite B foi descrita no final da década de 1970 e é definida como a detecção do DNA viral no soro ou no tecido hepático em pacientes com resultados negativos para o antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg) e positivos para Anti-HBc, geralmente com carga viral baixa. De acordo com o boletim epidemiológico de 2020 do Ministério da Saúde, estima-se que cerca de 0,52% da população brasileira apresente infecção crônica pelo HBV e, apesar da importância clínica da infecção oculta, sua prevalência ainda é desconhecida. Considerando a prevalência na população e a via transfusional de contágio, a triagem laboratorial para hepatite B é obrigatório em bancos de sangue. **Objetivo:** Descrever dois casos de hepatite B oculta em doadores de sangue. **Material e métodos:** Os testes sorológicos dos doadores foram realizados no laboratório de Sorologia da Colsan – Associação Beneficente de Coleta de Sangue, no equipamento Cobas e801 com metodologia eletroquimioluminescência do fornecedor Roche. O teste de Anti-HBc é considerado positivo quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≤ 1 , já os demais parâmetros são considerados positivos quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≥ 1 . Os testes NAT foram realizados individualmente no equipamento Cobas TaqScreen MPX Test v2.0 do fornecedor Roche. **Resultados:** Caso 1 – Doador DMP, sexo masculino, 56 anos, doador de primeira vez. Realizou uma doação de sangue no dia 23 de abril de 2021 na cidade de Jundiá e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 184, Anti-HBc com relação DO/CO 0,007, HTLV com relação DO/CO 373 e teste NAT Detectável para HBV. Esse doador retornou para coleta de nova amostra no dia 25 de maio de 2021 e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 162, Anti-HBc com



relação DO/CO 0,008, HTLV com relação DO/CO 359 e teste NAT Detectável para HBV. Nas duas amostras testadas o resultado de HBsAg foi negativo. Caso 2 – Doador GSP, sexo masculino, 21 anos, doador de primeira vez. Realizou uma doação de sangue no dia 23 de abril de 2021 na cidade de Sorocaba e obteve resultado positivo para Anti-HBc com relação DO/CO 0,007, HBsAg com relação DO/CO 1,94 e teste NAT Detectável para HBV. Esse doador retornou para coleta de nova amostra no dia 25 de maio de 2021 e obteve resultado positivo para Anti-HBc com relação DO/CO 0,008, negativo para HBsAg e teste NAT Detectável para HBV. Ambos os doadores tiveram os parâmetros sorológicos e o teste NAT repetidos e confirmados, foram encaminhados para tratamento e bloqueados no banco de sangue. **Discussão e conclusão:** Os resultados observados nas duas amostras do caso 1 são característicos de hepatite B oculta acompanhada de outros dois marcadores sorológicos positivos (HCV e HTLV). Diversos trabalhos descrevem diminuição da replicação do HBV e da expressão de HBsAg em pacientes co-infectados com HCV e, portanto uma maior prevalência de hepatite B oculta em pacientes infectados pelo HCV. Já no caso 2, é possível observar um clareamento do HBsAg na segunda amostra. Como os dois doadores são de primeira vez, não há histórico clínico. A prevalência de hepatite B oculta em doadores de sangue difere dependendo da população e do estudo, variando de 0,016% na Coreia, 1,98% na Colômbia, 3,3% em Porto Alegre, 3,57% no Amazonas a 17% na Nigéria. Independente da incidência da hepatite B oculta em doadores de sangue é de extrema importância a realização do teste Anti-HBc e pesquisa de ácidos nucleicos, pois são mecanismos eficazes para a diminuição de riscos de contaminação transfusional pela hepatite B.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.609>

TRANSMISSÃO DA FORMA ESPORÁDICA DA DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB POR TRANSFUSÃO: REVISÃO DE LITERATURA



ER Meneses^a, BCF Borges^a, DG Britto^a,
LCV Sales^a, LR Gomes^a, MM Maciel^a,
NSA Ferreira^a, RC Rebelo^a, TAB Batista^a,
DS Oliveira^b

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O intuito do presente resumo é avaliar a transmissibilidade da forma esporádica da doença de Creutzfeldt-Jakob (sDCJ) por transfusão de sangue e de hemocomponentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meios da busca de artigos nas plataformas eletrônicas “PubMed” e “SciELO” utilizando, para fins de pesquisa, os descritores “Creutzfeldt-Jakob Syndrome” AND “Blood transfusion”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês publicados entre 2009 e 2020, disponíveis na íntegra e com temática referente ao assunto abordado. A partir da busca, foram então relacionados 7 artigos para a

produção desta revisão. **Resultados:** Utilizando como base o banco de dados Scandinavian Donations and Transfusion, um estudo analisou 39 doadores de sangue com diagnóstico posterior de sDCJ e 883 receptores de hemocomponentes desses indivíduos. Não foram encontradas evidências de transmissão de sDCJ por transfusão nesse grupo. A partir da análise do banco de dados de transfusões do Reino Unido de 1980 a 2015, uma pesquisa selecionou os 29 doadores com sDCJ, para os quais estavam mapeados os receptores das transfusões, os quais perfizeram uma amostra de 211 pacientes. Destes, somente 5 morreram de causas associadas à doença (demência), mas em circunstâncias que afastaram o possível contágio, dada a elevada média de idade na ocasião do óbito (88 anos). Uma pesquisa conduzida a partir da análise de dados da UK National DCJ Surveillance comparou a história prévia de transfusões em um grupo de indivíduos com sDCJ (n=987) e outro grupo não portador dessa condição (n=159) em uma análise retrospectiva de 20 anos de seguimento. Não houve significância estatística entre o histórico de transfusão e o desenvolvimento posterior da patologia (p-valor > 0,05). De modo semelhante, outro estudo retrospectivo de 21 anos de vigilância identificou 65 doadores de sangue e de hemocomponentes posteriormente diagnosticados com a doença (indistintamente quanto às diferentes formas) e 826 destinatários. Nenhum caso de DCJ transmitido por transfusão foi reconhecido a partir dessa investigação. **Discussão:** Após ser observada a transmissão da doença de Creutzfeldt-Jakob variante (vDCJ) por transfusão sanguínea no Reino Unido, buscou-se verificar a possibilidade de a forma esporádica dessa patologia, a mais prevalente, também possuir essa via de contaminação. Muito embora algumas publicações tenham indicado a existência de príons e proteínas mal-dobradas no sangue de pacientes com DCJ, nenhum dos estudos relatados verificou evidências, em termos quantitativos, de transmissão dessa forma da doença por via transfusional (sangue e hemoderivados). Há, outrossim, unanimidade quanto à necessidade de maiores pesquisas nesse âmbito, tanto para corroborar estatisticamente os resultados dos estudos existentes quanto para fomentar técnicas que visem otimizar a detecção de príons no sangue de doadores, aperfeiçoando, assim, a triagem para doadores portadores de DCJ. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que não há evidências substanciais na literatura quanto à relação positiva entre transmissão de sDCJ e transfusão de sangue e hemoderivados. Deve-se, contudo, ampliar o escopo de investigações nesse sentido para principalmente robustecer, sob a perspectiva estatística, os dados atualmente existentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.610>

GARANTIA DE QUALIDADE

AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS E BIOSSEGURANÇA EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS E LEGISLAÇÕES VIGENTES



WS Teles^a, MF Costa^a, MC Silva^b, ALJ Morais^c,
RC Torres^a, PCCS Junior^a, A Debbo^d,
MHS Silva^e, RN Silva^d, AMMS Barros^f